

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do
Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal,
Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

SAÚDE BUCAL

A Secretaria Municipal de Saúde, realizou uma ação ampliada de saúde bucal na CME Rural Ernesto Che Guevara, reforçando o compromisso com a promoção da saúde e a prevenção nas comunidades rurais. A equipe de odontologia levou até a escola um consultório portátil, possibilitando a avaliação imediata dos estudantes diretamente em sala de aula.

ACESSO

A iniciativa ampliou o acesso ao atendimento odontológico e garantiu um cuidado mais próximo da realidade dos alunos da zona rural. A atividade contou ainda com a participação de acadêmicos da Faculdade Anhanguera. A parceria entre ensino e serviço contribui para a formação prática dos futuros profissionais e fortalece as ações desenvolvidas no território.

Tangará

Além dos atendimentos clínicos, a ação promoveu atividades educativas, como escovação supervisionada, teatro de fantoches e entrega de kits de higiene bucal, reforçando a importância dos cuidados diários com a saúde dos dentes. Para Saúde, iniciativas como essa integram a estratégia de ampliar a prevenção e levar serviços especializados às escolas rurais.



ARTIGO//

Os primeiros frutos

Num cenário de constante evolução, o setor de proteína animal no Brasil se vê diante de um desafio fascinante: como equilibrar a agilidade operacional com a garantia de qualidade e segurança dos produtos que chegam à nossa mesa? A resposta parece residir em uma combinação inteligente de modernização, flexibilidade, controle e inovação regulatória, sempre com o consumidor como foco principal.

A busca por maior agilidade nas linhas de abate não é apenas uma questão de produtividade, mas de sustentabilidade. Processos mais eficientes significam menor desperdício, melhor aproveitamento dos recursos e, consequentemente, produtos mais acessíveis. A modernização tecnológica permite que as indústrias operem com maior precisão e velocidade, sem abrir mão dos rigorosos padrões de qualidade. Imagine linhas de produção onde a tecnologia auxilia em cada etapa, desde o manejo adequado dos animais até o processamento final, assegurando que cada produto atenda às expectativas dos consumidores mais exigentes.

Falando em modernização, não podemos ignorar a necessidade de atualizar nossa legislação. As leis que regulamentam o setor precisam acompanhar o ritmo das inovações tecnológicas e das novas práticas de mercado. Uma legislação moderna não é sinônimo de menos rigor, mas de mais inteligência. Ela deve estabelecer parâmetros claros, baseados em evidências científicas, que permitam às empresas inovarem enquanto mantêm o compromisso com a segurança alimentar. Essa atualização legal cria um ambiente mais previsível e favorável aos investimentos, beneficiando toda a cadeia produtiva.

E aqui temos um exemplo claro da lei 14.515 de 2022, a lei do autocontrole, que estabelece que agentes privados do setor agropecuário são responsáveis por implementar programas próprios de controle de qualidade e segurança, o resultado? Uma fiscalização moderna, um Estado eficiente, um produtor responsável, e qualidade na mesa do consumidor. Mas como garantir que todas essas mudanças resultem em produtos de qualidade superior? Aí entra o conceito do autocontrole, uma abordagem que transfere parte da responsabilidade pela garantia da qualidade para as próprias empresas. Longe de ser uma diminuição da fiscalização, o autocontrole representa uma evolução: as indústrias implementam sistemas robustos de monitoramento e controle em tempo real, assumindo a

responsabilidade pela qualidade de seus produtos. Essa mudança de paradigma exige maturidade empresarial e compromisso com a excelência.

Nesse contexto, a possibilidade de terceirização de alguns serviços específicos surge como uma ferramenta interessante. Quando bem regulamentada e supervisionada, a terceirização pode trazer especialização e eficiência para processos específicos, permitindo que cada empresa foque em sua atividade principal, produzir com qualidade. É exatamente o que fala a portaria MAPA 861 de 13 de novembro de 2025, que regulamenta o credenciamento de pessoas jurídicas para a prestação de serviços técnicos ou operacionais de apoio à inspeção ante mortem e post mortem de animais destinados ao abate, mantendo o poder de fiscalização aos auditores federais, poder que continua absolutamente essencial e inegociável. São os primeiros frutos da lei do autocontrole. O equilíbrio entre agilidade, modernização, flexibilidade operacional, controle rigoroso e qualidade assegurada, sempre sob o olhar atento do poder público.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



FARMÁCIA DA USF ALTOS DO TARUMÃ TERÁ ATENDIMENTO SUSPENSO NESTA SEXTA

A Prefeitura de Tangará da Serra comunicou que a Farmácia da USF Altos do Tarumã estará com atendimento suspenso nesta sexta-feira, 21 de novembro, para realização do inventário anual. A medida, segundo a administração municipal, é necessária para garantir organização, segurança e precisão no controle dos estoques de medicamentos.

Para que a população não fique desassistida, duas unidades funcionarão normalmente no período. A chefe de assistência farmacêutica municipal, Daiana Ciriaco da Silva, destacou as alternativas disponíveis ao público. “Temos a farmácia do Parque Figueira e temos a Farmácia Central. As duas vão estar funcionando normalmente, com atendimento ao público das 8 às 11 e das 13 às 16 horas”, explicou. Um ponto enfatizado por Daiana é a localização das unidades alternativas, informação essencial para facilitar o acesso dos pacientes durante a suspensão. “A farmácia do Parque Figueira está localizada dentro do ESF Parque Figueira e a Central fica no Centro de Especialidades,



anexo ao atendimento especializado”.

Daiana reforçou também a razão técnica da paralisação e que a checagem é fundamental para evitar falhas na distribuição de medicamentos e manter o controle atualizado, garantindo que não falem itens essenciais para a população. “Todo ano as farmácias devem fazer um inventário anual com a contagem de estoque para adequar o quantitativo físico com a quantidade que tem no sistema”. Segundo ela, apesar de a demanda na unidade do Altos do Tarumã não ser das mais elevadas, o processo exige concentração e equipe dedicada, o que justifica a interrupção temporária.